

Frida Kahlo - conexões entre mulheres surrealistas no México
Visitação de 27 de setembro de 2015 a 10 de janeiro de 2016

Com curadoria da pesquisadora Teresa Arq, **Frida Kahlo: conexões entre mulheres surrealistas no México**, com cerca de 100 obras de 16 artistas, revela a forma como uma intrincada rede, com inúmeras personagens, se formou tendo como eixo a figura de **Frida Kahlo** (06 de julho de 1907, Coyoacán, México - 13 de julho de 1954, Coyoacán, México). O recorte focaliza especialmente artistas mulheres nascidas ou radicadas no México, protagonistas, ao lado de Kahlo, de potentes produções, como **Maria Izquierdo**, **Remedios Varo** e **Leonora Carrington**.

Durante toda a sua vida, **Frida Kahlo** pintou apenas 143 telas. Nesta exposição, num caso raro e inédito no Brasil, estão reunidas cerca de 20 delas, além de 13 obras sobre papel - nove desenhos, duas colagens e duas litografias -, proporcionando ao público brasileiro amplo panorama de seu pensamento plástico. A sua presença vigorosa perpassa ainda a exposição pelas obras de outras artistas participantes, que retrataram a sua figura icônica. Por meio da fotografia, destacam-se os trabalhos de **Lola Álvarez Bravo**, **Lucienne Bloch** e **Kati Horna**. Imagens de Frida estão impregnadas ainda nas lentes de Nickolas Muray, Bernard Silberstein, Hector Garcia, Martim Munkácsi e em uma litografia de Diego Rivera, *Nu (Frida Kahlo)*, 1930.

Entre as mulheres artistas mexicanas vinculadas ao surrealismo surpreende a abundância de autorretratos e retratos simbólicos. Entre as 20 pinturas de Frida na exposição, seis são autorretratos. Há ainda mais duas de suas telas que trazem a sua presença, como em *El abrazo de amor del Universo, la terra (México)*. *Diego, yo y el señor Xólotl*, 1933, e *Diego em mi Pensamiento*, 1943, além de uma litografia, *Frida y el aborto*, 1932. Conforme destaca Teresa Arq, os autorretratos e os retratos simbólicos marcam uma provocativa ruptura que separa o âmbito do público do estritamente privado. Segundo a curadora, impressiona constatar como estas artistas subvertem o cânone para realizar uma exploração de sua psique carregada de símbolos e mitos pessoais. "Em alguns de seus autorretratos **Frida Kahlo**, **Maria Izquierdo** e **Rosa Rolanda** elegeram cuidadosamente a identificação com o passado pré-hispânico e as culturas indígenas do México, utilizando ornamentos e acessórios que remetem a mulheres poderosas, como deusas ou teuanas, apropriando-se das identidades destas matriarcas amazonas", afirma.

A confluência dos grupos de exiladas europeias, como a inglesa **Leonora Carrington**, a francesa **Alice Rahon**, a espanhola **Remedios Varo** e a fotógrafa húngara **Kati Horna**, e das artistas que vieram dos Estados Unidos, como **Bridget Tichenor** e **Rosa Rolanda**, permanecendo no México o resto de suas vidas, além de outras visitantes vinculadas ao surrealismo, atraídas pelas culturas ancestrais mexicanas, como as francesas **Jacqueline Lamba** e **Bona de Mandiargues**, a suíça **Sonja Sekula** e as norte-americanas **Marjorie Cameron** e **Sylvia Fein** -, favoreceu uma atmosfera criativa intelectual e uma completa rede de relações e influências com Kahlo e demais artistas mexicanas. "A multiplicidade cultural, rica em mitos, rituais e uma diversidade de sistemas e crenças espirituais influenciaram na transformação de suas criações. A estratégia surrealista da máscara e da fantasia, que no México forma parte dos rituais cotidianos em torno da vida, a morte no âmbito do sagrado, funcionava também como um recurso para abordar o tema da identidade e de gênero", completa Arcq.

Conforme aponta Paulo Miyada, curador do Instituto Tomie Ohtake, entre pinturas, esculturas e fotografias – além de documentos, registros fotográficos, catálogos e reportagens – a mostra permite confrontar uma face desafiadora do surrealismo. Para Miyada, intensidade, dramaticidade e subjetividade das obras dessas artistas tornam este conjunto inquietante até para aqueles mais familiarizados com o movimento, que originalmente surgiu na França na década de 1920, tendo como maior predicado a tentativa de escapar do império do realismo e da racionalidade, acenando para o inconsciente, o acaso e o onírico. "Na produção das artistas conectadas ao surrealismo que passaram pelo México, os tópicos já consagrados na discussão do surrealismo se multiplicam e extravasam muitas fronteiras, o que se reflete em imagens pungentes e inesquecíveis por suas cores e traços impositivos, pelos elementos da cultura nativa mexicana, pelos gestos confrontadores e pelo desprezo por qualquer convenção do que seja o bom gosto burguês tradicional", completa.

A mostra, uma realização do Instituto Tomie Ohtake, contou com os patrocínios do Bradesco e do IRB - Instituto de Resseguros do Brasil, do copatrocínio do SESI e dos apoios da Arezzo, Calvin Klein e Tozzini. Para a sua organização, foram inestimáveis as colaborações do SRE – Secretaria de Relaciones Exteriores do México, da Embaixada do México no Brasil, do INBA – Instituto Nacional de Bellas Artes, do CONACULTA – Consejo Nacional para la Cultura y las Artes e do CPTM - Conselho de Promoção Turística do México.

Teresa Arcq

Teresa Arcq, historiadora de arte, Mestre em Museologia e Gestão em Arte e em Arte Cinematográfica pela Universidade de Casa Lamm na Cidade do México, trabalhou como curadora chefe do Museu de Arte Moderna da Cidade do México entre 2003 e 2006. Foi co-curadora da exposição *A Arte de Mark Rothko - Coleção da The National Gallery of Art*, e de várias exposições do acervo permanente, destacando-se a

de Remedios Varo. A partir de 2007, como curadora independente produziu para o Museu de Arte Moderna da Cidade do México *Remedios Varo - Cinco Chaves*, uma retrospectiva em comemoração ao centenário do nascimento da artista inspirada em seu livro homólogo; e *Alice Rahon - Uma surrealista no México*, que também foi apresentada no El Cubo, em Tijuana. Arcq é Professora de História da Arte no Centro de Cultura Casa Lamm. Publicou vários ensaios e faz palestras sobre arte moderna mexicana, movimento avant-garde europeu e mulheres surrealistas no México, Estados Unidos, Europa e Ásia.

Frida Kahlo – conexões entre mulheres surrealistas no México

Inauguração: 26 de setembro, das 11h às 18h para convidados

Visitação de 27 de setembro de 2015 a 10 de janeiro de 2016

De terça a domingo, das 11h às 20h

R\$10,00 e R\$5,00 (até 10 anos grátis); às terças grátis; compra de ingressos: ingresse.com, aplicativo do Instituto Tomie Ohtake, ou na bilheteria do Instituto de terça a domingo, das 10h às 19h.

Instituto Tomie Ohtake

Av. Faria Lima 201 (Entrada pela Rua Coropés 88) - Pinheiros SP

Metrô mais próximo - Estação Faria Lima/Linha 4 - amarela

Fone: 11 2245 1900

De terça a domingo, das 11h às 20h

Informações à Imprensa

Pool de Comunicação – Marcy Junqueira

Atendimento: Martim Pelisson e Luana Ferrari

Fone: 11 3032 1599

marcy@pooldecomunicacao.com.br ; martim@pooldecomunicacao.com.br

luana@pooldecomunicacao.com.br